



Maria Ângela e Marcovaldi com os filhotes: ajudando a natureza a preservar

Ambiente

Êxito na praia

IBDF livra as tartarugas marinhas da extinção

Oceanógrafo Guy Marcovaldi, 30 anos, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), divulgou na semana passada uma das raras boas notícias que se costuma oferecer na área da ecologia no país. "As tartarugas marinhas da costa brasileira estão com sua preservação garantida", disse o pesquisador. Instalado na base do Projeto Tartaruga Marinha (Tamar), localizada na Praia do Forte, a 70 quilômetros de Salvador, Marcovaldi comandou durante dois anos um grupo de pesquisadores encarregado de uma operação de resgate dos animais. Em 3 500 quilômetros de praias, do Espírito Santo à Ilha de Fernando de Noronha, na costa nordestina, os cientistas cumpriram com eficiência sua missão.

Em rápidas incursões noturnas, eles se anteciparam aos moradores locais e recolheram dezenas de milhares de ovos de tartarugas. Em vez de pousarem nas panelas dos habitantes das regiões vizinhas do mar, os ovos, postos a chocar sob a areia em viveiros protegidos, rebentaram em pequenas tartarugas que foram devolvidas ao oceano. "Tivemos sucesso em todas as fren-

tes de atuação", alegra-se Marcovaldi. Há dois anos, quando entrou em ação o Tamar, impulsionado por uma verba governamental de 45 milhões de cruzeiros, não se chocava um único ovo em certos pontos do litoral. "Alguns contumazes comedores de ovos conheciam tartarugas adultas, mas jamais haviam avistado um filhote", conta Marcovaldi. "Só neste ano já protegemos mais de 50 000 ovos", exulta a oceanógrafa Maria Ângela Azevedo, 25 anos, responsável pela base do Tamar na Praia do Forte. Segundo os pesquisadores, estão nascendo mais tartarugas nos pontos da costa fiscalizados pelo Tamar que em toda a extensão do litoral brasileiro.

Além de conseguir a animada adesão das populações praianas para o projeto, os cientistas do Tamar também balizam a desajeitada volta dos filhotes ao mar, impedindo que sejam devorados por seus predadores naturais, os caranguejos e cães vadios de praia. Já existe um considerável ganho econômico entrevisto na trilha aberta pelo Tamar. "Com a recuperação do estoque de tartarugas, teremos em breve uma fonte de alimentação segura na carne dos animais adultos", garante Marcovaldi. Para começar a servir-se das tartarugas os moradores do litoral deverão aguardar ainda cerca de dez anos até que os animais cresçam. O essencial do problema, contudo, acaba de ser resolvido. ●



Ovos no ninho



A volta ao mar